

Nome: _____

DESCRIPTOR



Para cada alternativa, coloque V - Verdadeira e F - Falsa. (lembrando, utilize letras maiúsculas.

Anedotinha.

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala.

Veio o guarda:

– Meu filho, não pode sentar nesta cadeira, não.

Esta cadeira é de Pedro I.

E o Juquinha:

– Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

ZIRALDO. Mais anedotinhas do bichinho da maçã. p. 7-8.

O humor desse texto está na

- () atitude de Juquinha.
- () descrição da cadeira.
- () desobediência de Juquinha.
- () fala do guarda.
- () resposta de Juquinha.



Disponível em:

<http://maringa.odiario.com/blogs/odiarionaescola/tag/charge/>. Acesso em: 3 maio 2012.

O que gera o humor desse texto é
() a expressão de espanto da menina.

() a pergunta feita pela professora.

() a resposta dada pelo menino.

() o lugar onde a história acontece.

() o menino dar a resposta cantando.



Disponível em: <<http://www.meninocaranguejo.com/tirinhas/>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

- Esse texto é engraçado porque
- o caranguejo está se automedicando com uma pomada.
 - o caranguejo foi enganado por quem o informou onde passar a pomada.
 - o caranguejo machucou sua pata ao bater em uma pedra.
 - o caranguejo não entende que a pomada deve ser passada no corpo.
 - o caranguejo não percebe qual é o local da batida.

O humor desse texto está no fato de o gato ter

- achado estranho o castigo dado ao cão.
- demonstrado desconfiança em relação à brincadeira.
- ficado muito tempo no banheiro brincando com o rolo.
- gostado de brincar com o rolo de papel também.
- rasgado o rolo de papel junto com o cão.



Disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/page/4/>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

O casamento

- Eu quero ter um casamento tradicional, papai.
- Sim, minha filha.
- Exatamente como você.
- Ótimo.
- Que música tocaram no casamento de vocês?
- Não tenho certeza, mas acho que era o Mendelssohn. Ou Mendelssohn ou a Marcha fúnebre? Não, era Mendelssohn mesmo.
- Mendelssohn, Mendelssohn... Acho que não conheço. Canta alguma coisa dele aí.
- Ah, não posso, minha filha. Era o que o órgão tocava em todos os casamentos no meu tempo.
- O nosso não vai ter órgão, é claro.
- Ah, não.
- Não. Um amigo do Varum tem um sintetizador eletrônico e ele vai tocar na cerimônia. O Padre Juca já deixou. Só que esse Mendelssohn, não sei não...
- É claro que no sintetizador não fica bem...
- Quem sabe alguma coisa do Queen...
- Quem?
- O Queen.
- Não é a Queen?
- Não. O Queen. É o nome de um conjunto, papai.
- Ah, certo. O Queen. No sintetizador.
- Acho que vai ser o maior barato!
- Só o sintetizador ou...
- Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica, um baixo elétrico...
- Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.
- Isso.



VERÍSSIMO, Luis Fernando. O casamento. In: Para gostar de ler. SP: Ática, 1994.

O trecho que apresenta uma ironia é:

- () “– Eu quero ter um casamento tradicional, papai.”. (1° parágrafo)
- () “– O nosso não vai ter órgão, é claro.”. (9° parágrafo)
- () “– Quem sabe alguma coisa do Queen...”. (13° parágrafo)
- () “Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica,...”. 21° parágrafo)
- () “Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.”. (penúltimo parágrafo).